Publicado em 23/06/2022 - 18:21

Coluna Boca Maldita

Carlinhos Lira editor da Folha de São Caetano

Boca Maldita

É preciso!

Nuvens nebulosas pairam sobre a Fundação das Artes de São Caetano Sul. Coisas estranhas acontecem por detrás das coxias e precisam ganhar um esquete especial, carinhosamente chamado de "Abra-se a caixa preta". Talvez, nos bastidores da melhor escola de artistas, nos seus mais variados gêneros, referência nacional e internacional, a dramaturgia carrega um enredo assustador, com um desenrolar maquiavélico.

SUSCAETANO

Que a qualidade dos serviços prestados pelas operadoras e planos de saúde, sejam dos mais básicos aos mais sofisticados, está digamos doente, isso não é novidade para ninguém e isso gera um "problema", com P maiúsculo para a rede municipal de saúde. Com boa infraestrutura, atendimento humanizado e prazos curtos para realização de exames e outros procedimentos médicos, em comparação com a rede privada e outros municípios, São Caetano tem atraído para seus hospitais e unidades básicas de saúde grande número de pacientes, mesmo aqueles atendidos pela saúde suplementar paga.

Lotados

É óbvio que, para os gestores públicos, ter um serviço de referência é de se encher os olhos, por outro lado, assusta. Afinal o serviço aumenta e forma exponencial e estrangula a rede. Segundo Regina Maura Zetone, secretária municipal de Saúde, "pelo menos 30% dos usuários do SUS têm convênio, mas estes convênios estão tão ruins que o paciente prefere vir em nossa rede, e quando aqui estão acham que estão no convênio, exigem demais, descem a lenha e ocupam lugar de quem depende única e exclusivamente do SUS".

Explosão

Para a secretária, se assim continuar essa migração, a rede vai explodir. "Não vamos dar conta. Está aumentado demais", diz Regina, que é médica.

Dupla

De um lado professor, do outro um empresário. É desta forma que se desenha a dobrada para uma possível disputada de dois nomes conhecidos na cidade para o pleito que se avizinha para deputado estadual e federal.

Dobrada

Jander Lira, professor, vereador e ex-secretário de Cultura, se coloca como pré-candidato a uma das vagas na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), já Alessandro Leone, presidente da ACISCS (Associação Comercial e Industrial de São Caetano do Sul), que já foi secretário municipal, sonha em entrar na disputa da Câmara Federal. A dupla é filiada ao PSD.

Mas...

A empreitada para estadual pode travar, para o lado de Jander, não partidariamente, mas sim eleitoralmente. O vereador tem um bom eleitorado e trânsito em todas as camadas da sociedade de São Caetano, além de carregar no currículo o título de professor de um dos colégios mais tradicionais da cidade, o Alcina Dantas Feijão. Eleitoralmente terá, mesmo que de forma indireta, disputar votos com Thiago Auricchio, jovem advogado, filho do quadriprefeito Auricchio e com mandado parlamentar atuante.

Contas

Thiago, inclusive, tem realizado com sua equipe plenárias de prestação de contas. A primeira já foi feita em São Caetano, inclusive, no reduto do vereador, no bairro São José. A outra é nesta quinta, na Fundação. O deputado é responsável por trazer recursos para o Atende Fácil da Saúde, a DDM (delegacia de Defesa da Mulher), e para entre outros equipamentos.

Ritmo

Por se tratar de ano eleitoral, é evidente, que além de apresentar um balanço do mandato, é preciso "dar às caras". Thiago, acompanhado do pai, tem percorrido feiras livres para ouvir demandas e também mostrar resultados. A dupla é sempre bem recebida e elogiada pelo desenvolto trabalho.

Homem pra carvalho...

De geração para geração. Caio faz jus ao sobrenome Salgado, neto de Oswaldo e filho de Jorge. O advogado e vereador de primeiro mandato, após trocar farpas com o também colega de profissão Américo Scucuglia, outro parlamentar que debuta na Câmara, quase entrou nas vias de fato, ou trocando em miúdos, desceu a porrada. Tudo, segundo contam interlocutores políticos, aconteceu em uma reunião no gabinete do prefeito. A pancadaria não rolou solta, pois a turma do deixa disso separou.

Arregou

Scucuglia, que até então "pagava de machão", aos gritos e com frases imperativas, no entanto, quando viu Caio se exaltar, arregou, ficou 'pianinho". A confusão, segundo contam, começou quando Américo levou para reunião "brincadeiras", ditas nos bastidores da Câmara, como se fossem verdades... A máscara caiu e o tempo fechou...

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de São Caetano - São Caetano do Sul/SP

Seção: Boca Maldita **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.